

as duas árvores do jardim

Pr. Márcio Valadão

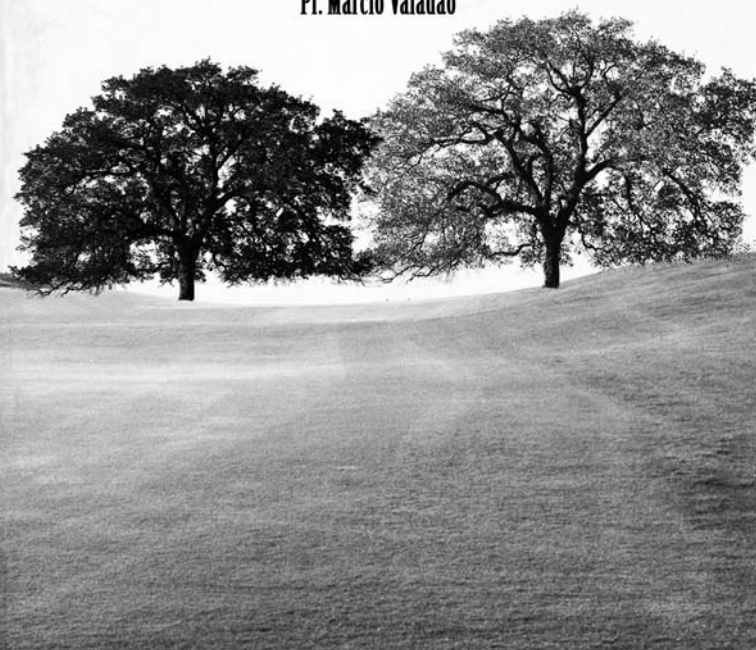


Série Mensagens nº 33



as duas árvores do jardim

Pr. Márcio Valadão



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Edição Maio/2008

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Elsie Albuquerque e Marilene Rocha

Copidesque:

Jussara Fonseca

Revisão:

Adriana Santos

Capa e Diagramação:

Luciano Buchacra

INTRODUÇÃO

NÃO existe um texto da Bíblia que seja mais poderoso que outro. É como o nosso sangue. Tanto faz você tirar uma gotinha de sangue da testa como do polegar ou do dedão do pé, não vai haver diferença alguma entre eles. O sangue é o mesmo. Assim também é a Palavra de Deus. Não existe um texto da Palavra de Deus que não tenha uma mensagem para o nosso coração, até mesmo quando você lê as genealogias “fulano gerou beltrano, que gerou filhos e filhas, viveu “tantos” anos e morreu” encontrará uma mensagem poderosa para sua vida.

E a mensagem é esta: Um dia, morrerei, portanto preciso estar preparado quando esse dia chegar?

Aqui, vamos discorrer sobre dois textos que serão a base desta mensagem: Gênesis 2.9, 16,17 e 2 Reis 4.38-41.

Abra o seu coração, porque Deus está nos ensinando e nos abençoando com a sua verdade abordada e estudada neste livro.

Oração:

“Senhor, queremos nos alimentar da sua Palavra. Nela, o Senhor diz que não só de pão o homem viverá, mas de toda a palavra que sair da sua boca.

Portanto, Senhor, eu lhe peço que essa Palavra seja alimento para cada leitor. Que o “Logos” se transforme em “Rhema” na vida de cada leitor. Que cada um receba do Senhor a graça, a sabedoria, a unção e a revelação da sua Palavra.

Senhor, que ela possa edificar, consolar, exortar e levar Salvação àqueles que ainda não o conhecem. Em nome de Jesus. Amém.”

PARTE 1

AS DUAS ÁRVORES

*“D*o solo fez o Senhor Deus brotar toda sorte de árvores agradáveis à vista e boas para alimento; e também a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e do mal.” (Gênesis 2.9).

Deus, ao criar todas as coisas, plantou um jardim. Ele colocou no centro do jardim, duas árvores próximas, mas distintas, específicas: a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal. Duas árvores que imprimiriam dois destinos e dois estilos de vida.

“E o Senhor Deus lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento

do bem e do mal não comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.” (Gênesis 2.16-17).

A árvore da vida traria vida, e a árvore do conhecimento do bem e do mal provocaria morte.

Na criação do mundo, todos nós estávamos em Adão, assim, quando ele desobedeceu e comeu o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, todos nós pecamos também; é como se tivéssemos comido aquele fruto com ele. Por isso, todos nós somos pecadores e trazemos este germe chamado pecado. Jesus não nasceu de modo natural entre um homem e uma mulher exatamente para que Ele não tivesse esse germe do conhecimento do bem e do mal e, assim, tivesse somente a vida. Ele nasceu de uma virgem para que essa cadeia genealógica fosse interrompida, e esse mal não fosse transferido para Ele.

Na ceia, nós temos dois elementos: o pão e o vinho, símbolos também de frutos: o trigo e a uva. E esses elementos revelam a realidade da graça e do perdão que o próprio Senhor nos dá. Quando caminhamos com o entendimento da figura da árvore do conhecimento do bem e do mal, vemos que ela é a árvore da razão. Aquilo que a minha mente imagina, aquilo que o meu coração produz. Aqueles que vivem apenas pelo conhecimento do bem e do mal enxergam os verdadeiros cristãos apenas como pessoas alienadas e tolas.

Quando vivemos com o entendimento da árvore da vida nossa caminhada é algo completamente diferente. A árvore da vida, como o nome diz, produz vida. Jesus nun-

ca se alimentou da árvore do conhecimento do bem e do mal. Todo o ministério de Jesus foi pautado pela árvore da vida. Ele viveu durante todo o seu tempo aqui na Terra se alimentando da árvore da vida.

Quando aquela moça prostituta foi levada diante do Senhor para ser apedrejada, os fariseus queriam aplicar a lei, e Jesus queria resolver o problema dela para que ela não pecasse mais. A atitude dos fariseus foi de exigir o apedrejamento: “Vamos matá-la para que ela não peque mais.” A árvore do conhecimento do bem e do mal produz morte, a solução é a morte. Entretanto, Jesus se alimentava da árvore da vida e resolveu o problema daquela pobre mulher concedendo-lhe o perdão.

Quando nos alimentamos da árvore da vida, o caráter, a vida de Jesus passa a existir em nós, e o amor flui. Basicamente, o cristão é aquele que se alimenta da árvore da vida. O problema é que alguns crentes se alimentam somente da árvore do conhecimento do bem e do mal e acabam enxergando todas as coisas pela ótica do conhecimento natural e pelo legalismo. Entretanto, a fé não caminha dessa maneira. Aquele que se alimenta só da árvore do conhecimento do bem e do mal se torna apenas um legalista. Ele não tem a vida de Deus como aquele que se alimenta da árvore da vida.

Viver apenas pelo conhecimento do bem e do mal traz à existência muitos conflitos, amarguras, e a falta de perdão. Quando as pessoas nos ofendem e nos machucam, a razão nos diz: “Eu não posso perdoar, ele me feriu

demais.” Você vê a vida apenas pelo prisma natural. Mas se você se alimenta da árvore da vida, o perdão flui de maneira muito espontânea.

Logo depois que o homem comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal, Deus teve de expulsá-lo do jardim, porque se ele voltasse e comesse do fruto da árvore da vida, ele viveria para sempre. E sempre viveria em culpa, por isso ele fora expulso.

“Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o agricultor. Todo ramo que, estando em mim, não der fruto, ele o corta; e todo o que dá fruto limpa, para que produza mais fruto ainda. Vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim, será lançado fora, à semelhança do ramo, e secará; e o apanham, lançam no fogo e o queimam. Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes, e vos será feito. Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço. Tenho-vos dito estas

coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo. O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer. Não fostes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros e vos designei para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda. Isto vos mando: que vos ameis uns aos outros. Se o mundo vos odeia, sabeí que, primeiro do que a vós outros, me odiou a mim. Se vós fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; como, todavia, não sois do mundo, pelo contrário, dele vos escolhi, por isso, o mundo vos odeia. Lembrai-vos da palavra que eu vos disse: não é o servo maior do que seu senhor. Se me perseguiram a mim, também perseguirão a vós outros; se guardaram a minha palavra, também guardarão a vossa. Tudo isto, porém, vos farão por causa do meu nome, porquanto não conhecem aquele que me enviou. Se eu não viera, nem lhes houvera falado, pecado não teriam; mas, agora, não têm desculpa do seu pecado. Quem me odeia odeia também a meu Pai. Se eu não tivesse feito entre eles tais obras, as quais nenhum outro fez, pecado não teriam; mas, agora, não somente têm eles visto, mas também odiado, tanto a mim

como a meu Pai. Isto, porém, é para que se cumpra a palavra escrita na sua lei: Odiaram-me sem motivo. Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim; e vós também testemunhareis, porque estais comigo desde o princípio.” (João 15.1-27).

Encontramos neste texto, o Senhor se revelando como a própria vida. Na ceia do Senhor, o vinho representa a própria vida e, no Antigo Testamento, está escrito que a vida está no sangue. A Bíblia não diz que tipo de árvore era essa, eu não posso afirmar, mas imagino que talvez fosse uma videira.

No texto, Jesus declara: “Eu sou a videira.” Jesus é esta árvore, Jesus é a árvore da vida. Muitas vezes lemos: “Permaneça em mim e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.” Se você está ligado à árvore da vida, você produzirá o fruto da árvore da vida. Se você estiver se alimentando somente da árvore do conhecimento do bem e do mal, você viverá manifestando apenas o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, e ela o levará a viver segundo a sua própria razão, segundo aquilo que você enxerga e ouve. Na realidade, você viverá segundo o seu entendimento.

Algo que precisamos entender é que a nossa razão, o nosso entendimento foi contaminado e, em razão disso, nós nunca poderemos gerar vida por nós mesmos. Até

mesmo a união do espermatozóide com o óvulo só acontece porque Deus assim determinou que acontecesse.

As soluções que os fariseus encontraram para a mulher adúltera vieram daquilo que se alimentaram da árvore do conhecimento do bem e do mal, por isso exigiam morte. Mas Jesus, que se alimentava da árvore da vida disse: "Perdoe. Dê uma nova chance. Vá e não peques mais." Basicamente, todo conflito humano é decorrente da fonte onde nos alimentamos. Se comemos da árvore da vida, perdoamos. Se nos alimentamos da árvore da vida não geramos a raiz de amargura, enquanto que a árvore do conhecimento do bem e do mal cria raízes profundas de amargura porque falta o perdão.

Nossas atitudes provêm de uma dessas duas árvores.

Jesus disse: "Eu sou esta árvore, a árvore da vida." A árvore da vida leva ao perdão. A árvore da vida leva ao amor. A árvore da vida leva à graça, a árvore da vida leva à generosidade.

Uma característica fundamental daquele que vive pela árvore da vida é a espontaneidade. No dia-a-dia, Jesus quebrava a razão natural por ser espontâneo, simples, natural. Houve um momento em que Jesus falou aos seus discípulos: *"E disse: Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus. Portanto, aquele que se humilhar como esta criança, esse é o maior no reino dos céus. E quem receber uma criança, tal como esta, em meu nome, a mim me recebe."* (Mateus 18.3-5).

A característica fundamental de uma criança é a espontaneidade. Mesmo que você esteja chateado, se ao chegar em casa, uma criança pular no seu colo, beijar seu rosto e lhe dar um belo sorriso, é certo que o seu semblante mudará. Você se sentirá melhor porque foi recebido com espontaneidade, com amor sincero.

No episódio da mulher adúltera, os fariseus estavam prontos para matá-la a pedradas, e Jesus, com espontaneidade disse: “Aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra.” Aqueles homens estavam cheios de ódio, queriam morte, porque eles conheciam apenas a árvore do conhecimento do bem e do mal, mas Jesus se alimentava da árvore da vida. As crianças, na sua simplicidade, nunca guardam rancor. Elas brigam, mas dois minutos depois já estão brincando em harmonia. Elas se beijam e se abraçam como se nada tivesse acontecido. Se reunirmos algumas crianças que nunca haviam se encontrado antes, em poucos minutos, elas já serão amigas, saberão o nome umas das outras. Mas e os adultos? Quantas vezes vivem situações tão difíceis porque se alimentam apenas da árvore do conhecimento do bem e do mal?

Jesus disse: *“Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus.”* (Mateus 18.3).

Nós já nos convertemos de muitas coisas: já nos convertemos da mentira para a verdade; já nos convertemos da prostituição para a santidade; já nos convertemos em tantas áreas de nossa vida! À medida que nos alimenta-

mos da árvore da vida, essa espontaneidade começa a brotar em nossa própria vida.

“Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.” (Mateus 11.25-26).

Aqueles que se alimentam somente da árvore da vida têm esta compreensão espiritual. Mas os que se alimentam apenas da árvore do conhecimento do bem e do mal não entendem essas verdades espirituais. Eles não conseguem entender como podemos viver como família; não conseguem entender como podemos nos amar; não conseguem entender como podemos ser Igreja do Senhor.

O Senhor disse: *“Por aquele tempo, exclamou Jesus: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.”* (Mateus 11.25-26). Jesus disse aos que se alimentam da árvore da vida: *“Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simplices como as pombas.”* (Mateus 10.16). A ovelha é o símbolo do animal mais dócil que há. Não existe nenhum outro animal mais dócil do que ela. Por isto é que Jesus é chamado o Cordeiro de Deus. Em Isaías 53, as Escrituras dizem que: *“Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca.”* (Isaías 53.7).

Entretanto, pela árvore do conhecimento do bem e do mal, estamos sempre afirmando os nossos direitos, a nossa razão. E muitas vezes acabamos nos perdendo em nossa “achologia”. A docilidade deve existir como característica do cristão.

Na ceia, o vinho é o símbolo da própria vida de Jesus. A uva, o fruto, foi arrancada da videira, foi esmagada, transformada em vinho. A videira não se recusou a que se lhe arrancassem a uva.

Nós nos alimentamos, sempre, de uma das duas árvores. Ou estamos nos alimentando da árvore da vida da árvore do conhecimento do bem e do mal. A árvore do conhecimento do bem e do mal trata apenas da sua razão e das suas emoções. Às vezes, você lê os Evangelhos e pergunta: “Será possível viver assim?” Jesus disse que se alguém lhe bater em uma face, você deve oferecer a outra, e isso acontece quando nos alimentamos da árvore da vida. Porém, quem se alimenta da árvore do conhecimento do bem e do mal, e se alguém vier e lhe bater em sua face, ele revidará com violência.

É muito diferente a espontaneidade que vem pela graça do Senhor! Todos os homens que Deus usou, de modo muito glorioso, tinham uma característica em comum: a espontaneidade, e eles eram sonhadores.

Quando nos detemos na história de José, percebemos toda a sua espontaneidade, e como ele não se deixava macular. Até mesmo quando a esposa de Potifar tentou seduzi-lo, ele, na sua simplicidade, disse “à mulher

do seu senhor: Tem-me por mordomo o meu senhor e não sabe do que há em casa, pois tudo o que tem me passou ele às minhas mãos. Ele não é maior do que eu nesta casa e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porque és sua mulher; como, pois, cometeria eu tamanha maldade e pecaria contra Deus?” (Gênesis 39.8-9).

Os irmãos de José o esbofetearam e o venderam. Entretanto, onde José estivesse, a sua marca era revelada. Por que José agiu daquele jeito? Porque ele se alimentava da árvore da vida.

A árvore do conhecimento do bem e do mal apenas destrói. Se você olhar para Judas, logo depois de ter traído Jesus, verá o lastimável estado em que ele ficou. Se ele tivesse se alimentado da árvore da vida, ele teria ido até Jesus e teria pedido perdão; mas ele se alimentou da árvore do conhecimento do bem e do mal e acabou se matando.

Quantas pessoas que se alimentam da árvore do conhecimento do bem e do mal estão se destruindo? Quantos lares enfrentam terríveis conflitos?

Logo depois da morte do pai de José, seus irmãos pensaram que ele se vingaria deles, mas a atitude de José foi coerente com a daqueles que se alimentam da árvore da vida. *“Vendo os irmãos de José que seu pai já era morto, disseram: É o caso de José nos perseguir e nos retribuir certamente o mal todo que lhe fizemos. Portanto, mandaram dizer a José: Teu pai ordenou, antes da sua morte, dizendo: Assim direis a José: Perdoa, pois, a transgressão de teus ir-*

mãos e o seu pecado, porque te fizeram mal; agora, pois, te rogamos que perdoes a transgressão dos servos do Deus de teu pai. José chorou enquanto lhe falavam. Depois, vieram também seus irmãos, prostraram-se diante dele e disseram: Eis-nos aqui por teus servos. Respondeu-lhes José: Não temais; acaso, estou eu em lugar de Deus? Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como vedes agora, que se conserve muita gente em vida. Não temais, pois; eu vos sustentarei a vós outros e a vossos filhos. Assim, os consolou e lhes falou ao coração.” (Gênesis 50.15-21).

Aquele que se alimenta do conhecimento do bem e do mal, retribui mal por mal; se me fizerem mal, eu farei mal, mas se me fizerem bem, eu farei o bem: Olho por olho, dente por dente. Jesus, porém, diz: “*Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem.*” (Mateus 5.44). É tão diferente!

Os irmãos de José mandaram os servos falarem com ele, porque pensavam que ele iria matá-los. Porém, José se alimentava da árvore da vida, e quem se alimenta dela nunca retribui o mal àqueles que lhe fizeram o mal. José chorou.

Se não choramos com a dor alheia; se não choramos por alguma coisa que está acontecendo de ruim a alguém, algo está errado. Aquele que se alimenta da árvore da vida é sensível, ele se identifica com a dor alheia.

José, aos 17 anos, foi vendido e lançado em uma prisão. Ele poderia ter o coração cheio de ódio e de amargu-

ra, mas ele disse: “Vós, na verdade, intentaste o mal contra mim, mas Deus o tornou em bem”. Se você tiver esta atitude espontânea, Deus intervirá, e as pessoas não irão abusar de você. Muitas vezes o mal que alguém intentou contra a sua vida, Deus tomará aquela circunstância e a transformará em bem. É isto que a Palavra de Deus diz.

Deus transformou o mal em bem; o mal que era a morte do Senhor, Deus transformou em bem para a nossa vida.

Como você tem se alimentado? Onde você tem buscado seu alimento? Que árvore tem sustentado você? A do conhecimento do bem e do mal? Ela somente o levará à morte. A árvore da vida? Esta o levará à vida abundante e eterna.

“Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em mim, e eu, nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer.” (João 15.5). Na árvore da vida você estará vivendo a vida do Senhor. Você irá perdoar como Cristo nos perdoou; você irá amar como Ele nos amou; você aceitará o outro como Ele nos aceitou.

Jesus, que se alimentou somente da árvore da vida, disse: *“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”*. (João 10.10).

PARTE 2

O VENENO DO PECADO

“VOLTOU Eliseu para Gilgal. Havia fome naquela terra, e, estando os discípulos dos profetas assentados diante dele, disse ao seu moço: Põe a panela grande ao lume e faz um cozinhado para os discípulos dos profetas. Então, saiu um ao campo a apanhar ervas e achou uma trepadeira silvestre; e, colhendo dela, encheu a sua capa de colocíntidas; voltou e cortou-as em pedaços, pondo-os na panela, visto que não as conheciam. Depois, deram de comer aos homens. Enquanto comiam do cozinhado, exclamaram: Morte na panela, ó homem de Deus! E não puderam comer. Porém ele disse: Trazei farinha. Ele a deitou na panela e dis-

se: Tira de comer para o povo. E já não havia mal nenhum na panela.” (2 Reis 4.38-41).

Eliseu tinha uma escola de profetas, portanto, tinha seus discípulos. Em certa ocasião, eles estavam com Eli-seu e precisavam comer. Colocaram uma grande panela com água no fogo, mas precisavam de algo para colocar ali dentro. Então, os moços saíram para buscar alguma coisa para prepararem e se alimentarem.

E os moços encontraram uma árvore, um tipo de arbusto chamado colocíntidas. As suas folhas são grandes como folhas de parreira, e o fruto é amarelado. Ele se parece com uma maçã e tem um cheiro agradabilíssimo, mas eles não conheciam aquela planta.

Colheram aqueles frutos e, depois de picá-los os colocaram na panela e fizeram um guisado com eles. Mas, como diz o texto da Palavra de Deus, eles não conheciam aquele arbusto e não sabiam que seus frutos eram venenosos. E então aquele guisado ficou pronto, o cheiro era agradável, e muito bonito o seu aspecto... Eles começam a comer, mas de repente um deles gritou: “Há morte na panela, homem de Deus! Há morte na panela! Tem veneno aqui!”

“Porém ele disse: Trazei farinha. Ele a deitou na panela e disse: Tira de comer para o povo. E já não havia mal nenhum na panela.” (2 Reis 4.41).

Vivemos, hoje, um período delicadíssimo na fé. Nunca a Igreja cresceu tanto em solo brasileiro como nos últimos dias. Por todos os lugares, as pessoas estão se rendendo a

Jesus. E, em determinados nichos da sociedade, é status se dizer que é evangélico. Mas não há mudança de vida. O comportamento é o mesmo. Os valores do passado ainda continuam sendo apreciados. Mas não existe a genuína conversão.

O profeta disse: *“O meu povo está sendo destruído por que lhe falta o conhecimento.”* Infelizmente, existe muita gente comendo veneno e se deixando ser envenenada.

Existem certos tipos de veneno que, se uma pessoa ingeri-lo, ela morrerá imediatamente. Mas, existe veneno que age lentamente no organismo. A pessoa que ingere esse veneno vai morrendo aos poucos. Ela nem sente, mas o veneno está ali. A falta de conhecimento, como dizem as Escrituras, o povo de Deus está sendo destruído porque lhe falta o conhecimento (Oséias 4.6). Quando não há conhecimento de causa, podemos comer coisas venenosas, acreditando que são saudáveis.

Aqueles moços foram afoitos em suprir uma necessidade imediata e quando encontraram aquele arbusto, que era belo à vista e produzia frutos bonitos, cujo cheiro era agradável, exclamaram: *“Encontramos comida!”* Mas o que eles não sabiam é que colheram veneno. Fizeram tudo certinho, até que, de repente, veio o grito: *“Há veneno aqui!”* Naquele instante, Eliseu mandou derramar farinha na panela.

Farinha é o trigo esmagado e moído. Farinha, na Bíblia, é uma das figuras, um dos símbolos do próprio Senhor Jesus Cristo. Quando comemos o pão da ceia, precisamos

entender que aquele pão simboliza o corpo do Senhor Jesus. É como se fosse aquela farinha que Eliseu mandou jogar naquele guisado. Ela absorveu todo o veneno.

Quando Jesus Cristo foi levado à cruz, a Bíblia diz que *“certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores, levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido.”* (Isaías 53.4).

Todo castigo que deveria cair sobre nós, caiu sobre Ele. Ele foi como a farinha colocada naquela panela. Ele sugou todo o veneno para que nós pudéssemos hoje ter vida. E vida é o propósito do Senhor. Mas quantas pessoas, pela falta do conhecimento, estão sendo envenenadas? Quantos casamentos, hoje, estão envenenados? Quantas vezes começamos a conversar com alguém e percebemos o veneno nele? Hoje, o veneno da amargura, o veneno do ódio, o veneno da indiferença fazem parte da vida de muitas pessoas. Elas olham para a sua própria vida, enxergam apenas os seus valores, como os que encontramos hoje, valores envenenados, deturpados.

Anos atrás, as pessoas casavam com a compreensão de que o casamento deveria durar a vida inteira. Hoje, por causa do veneno derramado nas sociedades, as pessoas se casam sob contrato, e nele está dizendo que o casamento deve durar enquanto forem felizes. Se um dos dois não é feliz no casamento, está livre para buscar a sua felicidade.

Hoje, de cada dez crianças, quatro não vivem dentro da estrutura familiar bíblica. Elas vivem apenas com o pai

ou apenas com a mãe, ou vivem com a avó, ou com uma babá dentro de casa.

O nível de violência da nossa sociedade é alarmante. E não é apenas na classe social mais pobre, mas também na classe social alta. As pessoas, nos dias atuais, fazem uso da mentira com enorme facilidade para conseguirem o que desejam. Tem mentiroso por aí que nem a máquina da mentira consegue pegá-los. Alguns políticos são ases no artifício da enganação, declaram a plenos pulmões “não fui eu”, mas poucos instantes depois, as coisas vêm à tona e, simplesmente, eles dizem, “fiz porque precisava”.

O veneno da mentira está impregnado em todos os níveis de nossa sociedade. Em qualquer lugar que vamos, a chance de nos depararmos com mentirosos é muito grande. Vivemos um período em que o veneno da mentira está destruindo pessoas e trazendo a desordem social.

“Voltou Eliseu para Gilgal.” (2 Reis 4.38). Gilgal foi o primeiro lugar onde os israelitas, depois que saíram do Egito, atravessaram o mar Vermelho, caminharam quarenta anos no deserto e atravessaram o Rio Jordão, acamparam na Terra da Promessa. Foi em Gilgal que eles tomaram as doze pedras do Jordão e levantaram um altar em um memorial. Em Gilgal, os judeus foram circuncidados porque durante o período no deserto, o costume da circuncisão não havia sido praticado.

Gilgal foi o primeiro lugar onde celebraram a Páscoa na Terra Prometida. Foi lá que eles começaram a colher do que haviam plantado e, no dia seguinte, o maná parou de

cair e eles comeram do fruto da terra. Foi em Gilgal que Josué assumiu a posição de Moisés e teve aquele encontro com o Príncipe de Deus. Lá, eles acamparam antes de destruírem Jericó e todas as suas muralhas. Foi em Gilgal que eles fizeram o pacto com os ideonitas e iniciaram a campanha contra os cinco reis.

A volta a Gilgal tem um significado muito importante para a nossa vida. Nós precisamos, sempre, voltar ao começo das coisas. Precisamos relembrar de algumas coisas – locais, eventos e experiências que encham o nosso coração de alento. As Escrituras dizem: *“Quero trazer à memória o que me pode dar esperança.”* (Lamentações 3.21). Quantas vezes, as pessoas saem de outros lugares, e vão até a cidade natal porque, em algum momento na história, elas lembraram, voltaram e foram novamente restauradas? Voltar a Gilgal significa voltar ao início.

Eu quero desafiar a você a celebrar o aniversário do seu casamento. Pode ser de um ano, de dois, de dezoito, de vinte e cinco, mas, naquele momento quando o marido e a mulher, os filhos, e até mesmo os netos, estiverem novamente diante do altar, devem se recordar do dia em que fizeram um pacto diante de Deus, uma aliança. Por isto, celebre o seu casamento. Celebre o seu aniversário também. Nós precisamos ter algo para nos lembrar.

Muitas vezes, em meio às dificuldades, nós precisamos lembrar das intervenções de Deus. Experiências que trazem estímulo à nossa alma e que nos fazem caminhar diante do Senhor.

Hoje existe fome. Há uma fome espiritual. Há uma fome na família. As pessoas querem alimento, mas elas não sabem onde encontrá-los. Hoje, a sociedade tolera as coisas mais absurdas, mas é, também, uma época de intolerância contra a fé evangélica.

Perto de onde eu moro, há um clube de dança que só fecha depois das quatro da manhã. Em certas noites é quase impossível de se dormir. O som é extremamente alto. Ninguém fala nada.

Naquele momento, ali, sem dormir, eu orava e abençoava aquelas pessoas: “Senhor, que a tua graça os envolva! E, um dia, ao invés de eles gritarem: Olha a cobra, eles possam dizer: Olha o Cordeiro de Deus! Olha Jesus! Olha o Espírito Santo! Olha a vida!” Temos de entender que eles também precisam de Jesus. “Havia fome naquela terra.” E, quando as pessoas estão com fome elas querem resolver imediatamente suas necessidades.

Certa vez, um homem me procurou e disse: “Pastor, o meu filho está doente. Não me importa de onde venha a cura. Venha de Deus ou do diabo, mas, eu quero a cura do meu filho.”

As pessoas quando estão diante de uma necessidade, elas correm como aqueles moços. Eles foram buscar comida na melhor das intenções, mas para resolver um problema imediato, eles colheram veneno. E começaram a ingerir veneno, sem saber que era veneno. A intenção era muito boa. Existem coisas que são muito bonitas aos nossos olhos. E, quantas vezes, encontramos coisas bonitas e apetitosas, mas que são veneno?

O perigo de sermos enganados pelas aparências é enorme.

Quantas pessoas, hoje, são enganadas pela aparência? *“Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na palavra da justiça, porque é criança. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.”* (Hebreus 5.13-14).

Ora, todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na Palavra. Hoje, as pessoas vão atrás de muitos anúncios, de coisas mirabolantes e sensacionalistas. Mas não buscam a Palavra de Deus. Isso é muito triste, porque há uma fome, uma fome real. As pessoas precisam se alimentar. Mas, muitas vezes, pelo fato de não saberem, elas vivem apenas um evangelho superficial, cheio de coreografia e de outras coisas, mas que não tem a Palavra de Deus. E todo aquele que se alimenta de leite é inexperiente na Palavra da Justiça porque é criança.

Nascemos, nos tornamos crianças, mas agora temos de crescer. A fé, a cada reunião, tem de nos levar ao crescimento, a querer mais de Deus. Como diz o texto de Hebreus, *“o alimento sólido é para os adultos”*. O alimento sólido é para aqueles que crescem na fé e para aqueles que são comprometidos com a fé. O alimento sólido é para aqueles que são comprometidos com o Senhor.

Nós precisamos do conhecimento. O conhecimento nos traz entendimento, e o entendimento nos leva à prática. Não podemos parar no meio do caminho. Eu preciso

conhecer e, quando conheço, eu passo a entender. Entretanto, eu preciso praticar esse conhecimento, porque se eu não praticar não conseguirei ensinar nada. Na pedagogia existe uma máxima que diz: “Só há aprendizagem quando há mudança de comportamento.” Conhecimento sem prática não é conhecimento, é soberba.

Houve um momento em que Jesus olhou para os seus discípulos, e disse: *“Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que vos mando?”* (Lucas 6.46).

De que me adianta falar da boca para fora, se não pratico? Eu tenho de praticar. O adulto é aquele que pela prática tem as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal.

As pessoas que não têm discernimento aceitam todo tipo de alimento. Comem todo tipo de alimento e, muitas vezes, o veneno está ali. Ele não mata na hora, mas a pessoa se intoxica, fica com o coração duro e vai, cada vez mais, se desgastando e se afastando do alvo - Jesus. Ide!

Antes de Jesus ascender aos céus, Ele deu uma ordem, um mandamento: *“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.”* (Marcos 16.15).

Você tem falado de Jesus às outras pessoas? Você tem falado a elas do amor do Senhor? Você tem lhes dito o quanto Deus se importa com elas? Já lhes falou como o Senhor pode perdoar e restaurar? Esse é o mandamento dele. Temos uma responsabilidade com cada pessoa que está próxima a nós.

Eu estava fazendo uma caminhada em um dia desses, e ao passar tinha um moço deitado em um banco. O Espírito Santo moveu o meu coração para falar com ele, e eu passei. E continuei andando, aí me veio um pesar muito grande. Por que eu não falei com ele? Eu nunca o havia visto, portanto, não o conhecia. Mas, eu me arrependi e voltei e cheguei até o banco. Ele estava com os olhos fechados. Eu fiz a pergunta mais absurda que uma pessoa nunca pode responder “sim”. Só pode responder “não”.

Eu perguntei: “Você está dormindo?” Quem está dormindo nunca responde sim. Ele respondeu: “Não!” E quando ele me respondeu, abriu os olhos e disse com um tom de surpresa: “Pastor Márcio.” Naquela hora eu comecei a conversar com ele e eu disse: “Jesus me mandou parar aqui para falar com você.”

Sabe, é o mandamento! Quando a pessoa vem para Jesus tudo muda em sua vida. Os mandamentos do Senhor não são penosos. São diferentes.

Quantas pessoas, hoje, estão intoxicadas com tanto veneno! Quantas pessoas ficam diante da televisão durante horas, assistindo novelas, filmes e programas diversos, e o veneno vai penetrando de uma maneira muito sutil.

Satanás vai envenenando, e a pessoa nem percebe que está sendo envenenada. Ela começa, muitas vezes, a viver o mesmo estilo das coisas que ela assiste na televisão. Adota o mesmo estilo do mundo, e não sabe que ele está envenenado. Quantos começam a namorar no mes-

mo estilo que viram na televisão. Isso vai cauterizando a mente e o coração deles. Quanto veneno na fé! Quantas pessoas, hoje, que não levam Deus a sério.

Diz o texto que aqueles moços, na melhor das intenções, colheram veneno. Cozinharam o veneno começaram a comê-lo. Se não fosse a intervenção do Senhor, seria tudo muito diferente!

Precisamos conhecer, e eu quero mostrar para os meus queridos leitores algumas coisas que precisamos conhecer. E se você conhecer essas pequenas coisas que eu vou trazer ao seu coração, você não será envenenado.

Tudo que você puder pensar que alguém experimentou de desgraça na vida, de dor, de humilhação, esse homem passou - Jó. Havia na vida de Jó aquela ambigüidade terrível, aquele drama que parecia não ter fim. Jó estava doente, circunstâncias as mais absurdas e tudo parecia vir sobre ele de maneira terrível, mas ele faz uma declaração impressionante: *"Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra."* (Jó 19.25).

Eu sei que o meu redentor vive! Eu sei que o meu Deus está vivo! Eu sei que ele me vê! Eu sei que ele me ama! Eu sei que ele se importa comigo. Eu sei que ele tem tudo sob o seu controle. Eu sei que o meu redentor vive, e se ele vive, não vou pensar um momento sequer que esteja sozinho. Se ele está vivo ele sabe tudo da minha vida. Ele conhece o meu coração também. Ele conhece as minhas vitórias, como conhece minhas derrotas também. Ele conhece a minha santidade, como conhece meus pe-

cados. Que declaração impressionante feita por Jó. Isso é conhecer a Deus.

Meu querido leitor, Ele conhece o seu sorriso, como conhece as suas lágrimas. Ele conhece você, por isso que Jó, naquele instante, quando tudo estava tão negro na vida dele, a ponto de a própria esposa falar para ele: *“Então, sua mulher lhe disse: Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre.”* (Jó 2.9).

Muitas vezes, o veneno é instilado por pessoas muito próximas de nós, como a esposa e o esposo. E as pessoas que podem nos envenenar são aquelas que estão sempre perto de nós.

“Mas ele lhe respondeu: Falas como qualquer doida; temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.” (Jó 2.10).

Quantas vezes as pessoas entram pelo caminho da murmuração? E murmurar significa dizer: “Deus, se eu estivesse no seu lugar, eu faria de modo diferente”.

“Eu sei que o meu redentor vive.” Quando Jó fez essa proclamação, esse decreto no mundo espiritual, ele estava trazendo o antídoto para o veneno que estava sendo ministrado em sua vida.

Deus tem bons pensamentos a nosso respeito. O que mais Ele poderia ter feito que não fez? A palavra diz que o amor de Cristo nos constrange.

“Muitos outros creram nele, por causa da sua palavra, e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós

cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.” (João 4.41-42).

Conhecer é saber por experiência própria que Jesus Cristo é o Salvador do mundo. Quando a mulher chegou e contou tudo a respeito de Jesus, no momento quando eles tiveram aquele encontro com Ele, eles então disseram: *“e diziam à mulher: Já agora não é pelo que disseste que nós cremos; mas porque nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo.” (João 4.42).*

Para não sermos envenenados precisamos ter conhecimento. *“Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.” (Romanos 8.28).* Muitas pessoas acham que a expressão “todas as coisas” está se referindo apenas àquelas coisas excelentes! Mas, se estão esperando o ônibus, e ele não pára, elas ficam iradas.

Se você sabe que todas as coisas cooperam para o seu bem, sabe o que você vai fazer? “Glória a Deus, Senhor. Qual é o teu propósito nisto?” De repente, chega ali uma pessoa para você evangelizar; ou pode até ser que você tenha recebido o livramento de um acidente com aquele ônibus, ou ainda de um assalto.

Quando o nosso coração está em Deus, realmente sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus. Daqueles que são chamados, segundo o seu propósito. E Deus tem um propósito. Um propósito de vida. Um propósito de vitória para você!

Aqueles moços colheram veneno, porque eles não sabiam, não conheciam os frutos.

“E, por isso, estou sofrendo estas coisas; todavia, não me envergonho, porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia.” (2 Timóteo 1.12). Deus nunca vai nos decepcionar mas, quando estamos envenenados, achamos que sim. Achamos que Deus não responde nossa oração! Não vamos mais à igreja! Não lemos mais a Bíblia. Achamos que isso não vale mais a pena!

“Amados, agora, somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que haveremos de ser. Sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele, porque haveremos de vê-lo como ele é.” (1 João 3.2). Sabemos que quando Ele se manifestar seremos semelhante a Ele porque haveremos de vê-lo como ele é.

Sabemos que hoje somos filhos por causa do Espírito Santo que habita em nós e que *“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.”* (Romanos 8.16).

“Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado; antes, Aquele que nasceu de Deus o guarda, e o Maligno não lhe toca.” (1 João 5.18). Existem pessoas que vivem com um medo tremendo do diabo, mas aqui o texto diz “que todo aquele que é nascido de Deus não vive em pecado, antes Aquele que nasceu de Deus [Jesus] o guarda e o maligno não lhe toca.”

Esta é a palavra do Senhor: *“E vós sabeis o caminho para onde eu vou. Disse-lhe Tomé: Senhor, não sabemos*

para onde vais; como saber o caminho? Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.” (João 14.4-6).

O veneno estava na panela. Eliseu, ao chegar, não compreendeu seus discípulos. Ele não chegou falando: “Mas, que ignorância!” Ele não veio destruindo o que já estava destruído. A culpa já estava neles. Ele apenas disse: “Trazei, farinha”. O veneno pode estar instalado, mas a solução é uma só: Jesus! O único antídoto para esse veneno é Jesus Cristo.

Aprouve a Deus que o único caminho fosse Jesus Cristo.

Talvez, hoje, você seja essa pessoa que esteja vivendo com seu casamento quase morrendo, por causa do veneno da desconfiança e do ciúme; talvez você esteja morrendo na sua fé porque pessoas passaram por você, e lhe feriram, lhe decepcionaram, lhe magoaram, ou trouxeram entendimentos diferentes e, hoje, você jaz à beira do caminho, envenenado.

Talvez você esteja dizendo: “Pastor, eu estou vivendo miseravelmente!” Parece que você carrega em suas veias esse veneno, mas a boa notícia é que existe o antídoto que é o Senhor.

Eu oro para que neste momento você tenha este encontro verdadeiro com Deus. Talvez você tenha sido envenenado ao receber tantas doutrinas fora da Palavra de Deus. Mas tudo que você precisa saber é o que Jó apenas disse: “Eu sei que o meu redentor vive”. E o descanso

vem. Quando o seu foco é Jesus, não existe abertura para ansiedade na sua história. Você descansa no Senhor. E a palavra de Deus para você é:

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará [...] Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagem. O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” (João 8.32; 10.9-10).

“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus. Finalmente, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus da paz será convosco.” (Filipenses 4.6-9).

Deus abençoe,
Pr. Márcio Valadão



Seara

Livraria

*Tudo o que você precisa, para sua vida espiritual
você encontra aqui*

*Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG
Tel (31) 3421-4152*





Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com